

COORDENAÇÃO GERAL

Valter Foletto Santin

COORDENAÇÃO ACADÊMICA

Edgardo Torres Lopez

Ilton Garcia da Costa

Lafayette Pozzoli

ORGANIZAÇÃO

Gilmar Siqueira

Ivanaldo Santos

Pablo Rodrigo França

Walmir Geralde

HUMANIZAÇÃO E EXECUÇÃO PENAL

O Drama na Efetividade do Direito Penal

APRESENTAÇÃO

Valter Foletto Santin

PREFÁCIO

Reynaldo Soares da Fonseca

POSFÁCIO

Nivaldo Fernandes Gualda Junior

APOIO ACADÊMICO



1ª Edição - Curitiba - 2019

Instituto Memória Editora

CENTRO DE ESTUDOS DA CONTEMPORANEIDADE

PREFÁCIO

Nas horas vazias
Rasgo o traje da utopia
Despindo-me do bem e do mal
Visto-me culpado e refém
Carrego no peito
Meu próprio punhal

(Rebecca Toscani)

A modernidade caracterizada por um processo de racionalização, inclusive das relações humanas, culminou com o singular momento em que vivemos. Depois do contexto histórico do século XX, marcado pelas mazelas de destruição humana, da banalidade do mal e do anti-humanismo, urge mais do que nunca a reflexão crítica acerca dos rumos do sistema penitenciário, responsável no Brasil e no mundo por protagonizar agudos episódios de crise, a mais quando se vê que, ultrapassados mais de 70 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU), a fraternidade, destacada nesse documento, não obteve ainda a devida aplicação efetiva nas políticas públicas estatais de cumprimento de pena criminal.

Com cores fortes, Bauman compara o sistema carcerário no mundo a um “depósito de lixo” para neutralizar o “refugio humano” (*Vidas desperdiçadas*, Rio: Jorge Zahar, 2005, p.107).

Nesse eito, mercê da fraterna ligação universal entre todos os seres humanos, vem a calhar a publicação desta obra com vocação e ousadia para tratar da humanização das práticas da execução penal, tema esse, conquanto polêmico e delicado, tão relevante hodiernamente.

E – diga-se desde logo – nessa empresa muito felizes foram os autores que recolheram da teoria e da prática o melhor de dois mundos. Produto de várias mãos unidas pelo desejo de melhoria no status quo, esta coletânea de ensaios e artigos científicos reflete, de forma propositiva, sobre o panorama trágico e não fraterno das prisões atuais.

Trata-se do esforço concentrado de muitos pesquisadores e profissionais do Brasil e da América Latina, devendo ser feito o registro do empenho pessoal do coordenador geral do livro prof. Dr. Valter Foletto Santin, Procurador de Justiça do Estado de São Paulo, a quem, juntamente com o prof. Dr. Lafayette Pozzoli, aproveito para agradecer o convite de prefaciar a obra que o leitor tem em mãos.

Registre-se, também, o compromisso e a invariável disponibilidade do editor Anthony Leahy, responsável pelo Instituto Memória, editora que de há muito tem contribuído sobremaneira com o debate no prosclênio jurídico por meio do lançamento de obras com profundo valor acadêmico.

A propósito, cumpre mesmo à academia estabelecer a interlocução interdisciplinar capaz de mover ações no campo social, buscando, dentro de uma visão pluralista e larga do assunto, alternativas fraternas e democráticas que tomem em consideração a dignidade inerente à pessoa humana encarcerada.

É o que se espera em uma sociedade marcada não pelo antropocentrismo individualista, senão pelo constitucionalismo fraterno. Na construção desse edifício, cada qual contribuiu com um tijolo nessa obra coletiva que, vindo a público, continua a ser construída doravante pelos leitores aos quais igualmente compete edificar uma sociedade justa, fraterna e solidária para todos. Boa leitura!

Reynaldo Soares da Fonseca

Mestre e doutor em Direito
Ministro do Superior Tribunal de Justiça